

DESAFIOS PARA UMA MOBILIDADE DO CUIDADO: intersecções entre gênero e mobilidade em Bogotá (Colômbia)

Maira Yesenia Trujillo Vanegas (UFPI)¹,
mytrujillov@unal.edu.co

RESUMO

As desigualdades de gênero vivenciadas na mobilidade dentro das cidades tem sido parte da agenda de planejamento territorial das cidades latino-americanas nos últimos anos devido às denúncias dos movimentos de mulheres e feministas: 1) violências sexuais no transporte público, 2) trajetos que não correspondem com os deslocamentos dos trabalhos de cuidado, 3) as dinâmicas de segregação que a infraestrutura de transporte reproduz com as mulheres nas periferias e 4) em menor medida, as disparidades no acesso às outras formas de mobilidade sustentável como a bicicleta. Esses quatro pontos estão ligados a padrões de organização socioespacial que se regem por ordens de gênero, raça e classe que dão forma à cidade, e por sua vez, que são feitas pela produção da cidade. Particularmente, no caso de Bogotá, capital da Colômbia reconhecida a nível mundial pelo alto nível de tráfego veicular e ao mesmo tempo por um alto uso e infraestrutura para bicicletas (a cidade é nomeada como a *Capital mundial de la bicicleta*), as dinâmicas descritas são parte da cotidianidade das mulheres em suas diversidades.

Frente a este panorama, no presente trabalho se faz uma análise das políticas e práticas de mobilidade urbana em Bogotá, partindo do gênero como uma ótica analítica que permite entender as epistemes que sustentam o planejamento urbano, e mais especificamente a mobilidade. Se identificam a presença de diferentes expressões de violência (material, simbólica e econômica) não só endereçada às mulheres, senão também as corporalidades diversas e não normativas que aí habitam. Isto se liga à persistência de uma episteme de neutralidade, objetividade e funcionalidade dentro das políticas públicas, critérios que respondem à priorização da produção econômica sobre a qualidade de vida das e dos moradores.

Ao posicionar uma mobilidade do cuidado que, não se limita a atender as necessidades dos trabalhos de cuidado (historicamente feminizados), senão a uma mobilidade que coloque no centro o cuidado da vida em suas múltiplas manifestações, fazendo da experiência cotidiana o foco epistêmico das políticas de planejamento da mobilidade urbana. Se entende que contrário ao que as políticas parecem entender, as dinâmicas de mobilidade não são um não-lugar, já que se tecem territorialidades moveis e cotidianas, os espaços são habitados em movimento, se geram redes de sociabilidade singulares que dão sentido à experiência vivida dentro da cidade

¹ Geógrafa (UNAL). Especialista em estudos feministas e de gênero (UNAL). Mestranda em Educação (UFPI).
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3908878102333678>

e estas são marcadas pelas relações de poder em termos de gênero, raça, classe e outras categorias, que são tanto efeitos de dominação como possibilidade de transformação.

Palavras-chave: Mobilidade urbana. Gênero. Cuidado. Bogotá.

REFERÊNCIAS

CASTAÑEDA, Paola; SOLIZ, Aryana; SELLER, Mimi. Feminism and mobility justice: examining relations of care and mobilities across scales. In: PEAKE, Linda; DATTA, Anindita; ADENIYI-OGUNYANKINM, Grace (org.). **Handbook of Gender and Mobilities**. Massachusetts: Edward Elgar Publishing, 2024. p. 58-74.

HIND, Amelia. **Construyendo territorios**: una mirada feminista sobre las experiencias de habitar las estaciones del TransMilenio en Bogotá. 2024. Dissertação (Mestrado em Estudos de Gênero) – Facultad de Ciencias Humanas, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, 2024.

KERN, Leslie. **Ciudad feminista**: la lucha por el espacio en un mundo diseñado por hombres. Traducción de Renata Prati. Buenos Aires: Ediciones Godot, 2020.